

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: PERSPECTIVAS DO CONSTITUIR-SE PROFESSOR

Roselene Ferreira Sousa ¹
Claudia Christina Bravo Sá Carneiro ²

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o papel desempenhado pelo Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Química de uma faculdade pública no interior do Ceará e sua efetivação nos espaços da Universidade e da Escola Básica, analisando as concepções dos agentes pedagógicos envolvidos, considerando a perspectiva da unidade teoria e prática na formação docente. O estudo, utilizando a abordagem qualitativa é descritivo na análise dos dados. Como metodologia escolheu-se o estudo de caso e os instrumentos de coleta dos dados foram análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos da pesquisa são dois professores da Escola Básica e dois professores da faculdade onde o Estágio Curricular Supervisionado se desenvolve. Pode-se considerar que o Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade pesquisada, especificamente no curso de Licenciatura em Química se constituiu, passando por muitas dificuldades, manifestando concepções, ideologias e vivências de cada docente orientador do estágio, pois não havia uma sistematização no início do curso. A pesquisa mostrou ainda, que as orientações prescritas nos documentos oficiais e institucionais atualmente vigentes para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, propõem uma concepção de estágio na perspectiva crítica e reflexiva. Nas concepções dos professores sujeitos da pesquisa, o estágio é importante, é o momento de o aluno estar diante da realidade da profissão docente. Entretanto, nesse momento, são manifestadas a ideologia, a cultura e a vivência de cada sujeito, ou seja, cada um desenvolve o seu papel em confronto direto entre o currículo oficial, sua cultura e concepções.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Teoria e Prática, Currículo.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao estágio curricular supervisionado sempre se pautaram pelo problema da dissociação teoria e prática, normalmente permeadas por questões do contexto social, da política educacional, da legislação e do próprio conhecimento a respeito da formação de professores. Desta forma, analisar o estágio supervisionado, de modo a perceber os diversos determinantes que levam à sua constituição, procurando entender sua construção como componente curricular, suas finalidades, os fundamentos que o embasam, seu suporte legal, o seu modo de operacionalização em termos de planejamento, operação e avaliação, a interface universidade e os espaços de seu desenvolvimento, pode ser considerado um importante foco

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá – SME, rosequix@hotmail.com;

² Pós-doutora em Educação pela Universidade de Brasília- UnB, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, cbcarneiro@hotmail.com.

de análise.

Desse modo, considerando que um currículo estabelece uma rota formativa ligada ao contexto social, político, cultural, apoiada em prescrições para o curso de formação e operacionalizada pelo docente, agente da ação pedagógica e por outros sujeitos da comunidade escolar, o problema desta pesquisa debruça-se sobre o modo de organização, desenvolvimento e perspectivas do estágio curricular supervisionado na licenciatura em química, curso do qual fui aluna, como um dos eixos articuladores da teoria e da prática.

Nesse entendimento, o objeto de estudo da presente pesquisa é o estágio curricular supervisionado como um dos eixos articuladores da integração teoria e prática de formação docente no curso de licenciatura plena em química de uma faculdade pública no interior do Ceará, na busca de compreender a sua contribuição e ressignificação a partir dos documentos oficiais e das vozes dos professores da universidade e da escola.

Nesse contexto, a pesquisa tem as seguintes questões norteadoras: a) como as sistematizações do estágio curricular supervisionado estão prescritas nos documentos oficiais e institucionais? b) quais as concepções de estágio curricular supervisionado manifestadas pelos professores orientadores da faculdade e pelos professores regentes das escolas de educação básica que recebem o estagiário? e, c) como ocorre a articulação entre o estágio curricular supervisionado do curso de Química da faculdade pesquisada e a escola de educação básica?

Em busca de respostas, o estudo apresentou os seguintes objetivos: a) compreender como as sistematizações do estágio curricular supervisionado estão prescritas nos documentos oficiais e institucionais; b) identificar as concepções de estágio curricular supervisionado manifestadas pelos professores orientadores da faculdade e pelos professores regentes das escolas de educação básica que recebem o estagiário; e, c) analisar como ocorre a articulação entre o estágio curricular supervisionado do curso de Química da faculdade pesquisada e a escola de educação básica.

Percebe-se a relevância da pesquisa, pois poderá contribuir para subsidiar uma melhor estruturação e desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, considerando que este é um dos eixos articuladores da integração entre teoria e prática, negociada entre as orientações do currículo prescrito e o currículo vivenciado no contexto do desenvolvimento do estágio.

Considera-se importante também, por tratar-se de um estudo de caso de uma faculdade no interior do estado do Ceará, localizada na região do Sertão Central e que tem importante participação na formação dos professores que atuam na educação básica da cidade e da região. O estudo é pertinente para uma reflexão sobre a estrutura curricular e sobre a relação entre a teoria e prática desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, a partir da perspectiva do

constituir-se professor.

A pesquisa desenvolveu-se com predominância qualitativa, pois os resultados foram obtidos através da análise e descrição dos dados coletados. A metodologia utilizada foi o estudo de caso descritivo e analítico. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram: dois professores da escola básica e dois professores da faculdade onde o estágio curricular supervisionado se desenvolve.

Os dados foram organizados e analisados e de forma a subsidiarem os resultados e reflexões. As análises foram ancoradas pelos autores que embasam o tema tratado, entre eles destacam-se: Silva (2010); Moreira (2011); Lopes (2007); Macedo (2013); Arroyo (2013); Giroux (1986); Apple (1982); Carneiro (1998); Pimenta (2012), Lima (2004; 2008; 2012), D'Ávila e Abreu (2014), Zabalza (2014), Cavalcante (2012) entre outros. As categorias evidenciadas na pesquisa e que ajudaram a compor as análises e discussões sobre os achados desse estudo são: currículo; concepções de estágio curricular supervisionado e unidade teoria e prática.

Nesse contexto, observou-se que, a perspectiva crítica e reflexiva do estágio, a escola como espaço de formação docente e não apenas como o lugar de aplicação da teoria de forma desarticulada, a prática como componente curricular de forma efetiva e o estágio curricular supervisionado como um eixo articulador da teoria e da prática, são orientações legitimadas nos documentos oficiais e institucionais que orientam o estágio do Curso de Licenciatura em Química da faculdade pesquisada.

Entretanto, a pesquisa mostrou que, ainda, se observa na operacionalização das ações, uma formação docente fragmentada em blocos distintos, ou seja, de um lado é oferecido ao aluno a competência na área de estudo e no outro, as habilidades necessárias para o constituir-se professor, enfatizando dessa forma que, a prática como elemento curricular formativo, vem se constituindo de forma estanque e isolada dos demais componentes do curso.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem de predominância qualitativa, foi investigado o processo a partir de técnicas que possibilitaram o contato direto e rotineiro com o ambiente e os sujeitos investigados.

Como metodologia escolheu-se o estudo de caso, pois “permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]” (YIN, 2010,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

P. 24). Dessa forma, tem-se a “proposta de investigar o caso como um todo considerando a relação entre as partes que o compõem” (GIL, 2009, p.8).

A pesquisa é descritiva, pois analisou os dados obtidos em forma de palavras e não de números. É uma tentativa de “[...] analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível a forma em que estes foram registrados ou transcritos” (BOGDAN&BIKLEN, 1994, p.48).

Fez-se a opção pelo estudo de caso analítico, pois dessa forma pôde-se desenvolver uma estrutura que permitiu reunir e organizar os dados obtidos durante a pesquisa levando “[...] à ampliação do conhecimento do pesquisador sobre o fenômeno, ao aprimoramento e mesmo à reformulação do problema” (GIL, 2009, p. 93).

O estudo aconteceu numa faculdade pública no interior do estado do Ceará. Este cenário foi escolhido levando em conta aspectos que puderam tornar a pesquisa mais operacional, tais como: localização geográfica, receptividade dos diretores, coordenadores e professores, organização curricular e formação dos professores.

A universidade pública foi escolhida na perspectiva de perceber dificuldades encontradas em disciplinas de estágio curricular supervisionado em cursos de Licenciatura em Química nas universidades públicas, que refletem diretamente nas escolas e, diante do estudo realizado, buscou-se alternativas que possam dar subsídios para a melhoria do ensino das disciplinas científicas no país.

Os sujeitos do estudo foram: 02 (dois) professores da disciplina de Estágio Supervisionado em Química e dois 02 (dois) professores regentes da escola básica onde acontecem as aulas do estágio.

Para o levantamento dos dados utilizou-se mais de uma técnica, pois os estudos de caso “[...] requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados” (GIL, 2009, p. 55).

Realizou-se consulta a fontes documentais, dentre os documentos coletados pode-se citar: a LDB 9394/96, a Lei 11.788, as Diretrizes Curriculares para a formação de professores no Brasil – 2001 e 2015, o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em química da faculdade pesquisada, a carta de apresentação do estágio, frequência do estágio, termo de compromisso obrigatório do estágio e o termo de realização do estágio.

A coleta de documentos forneceu dados que contribuíram para a confirmação de informações obtidas através de outras fontes, pois “o mais importante uso da documentação

num estudo de caso, no entanto, é o do fornecimento de informações específicas com vistas a corroborar resultados obtidos mediante outros procedimentos” (GIL, 2009, p. 76).

As entrevistas são consideradas uma das fontes mais importantes de informação para os estudos de caso. “Em geral, as entrevistas são uma fonte essencial de evidência do estudo de caso porque a maioria delas é sobre assuntos humanos ou eventos comportamentais” (YIN, 2010, p. 135).

Nesse estudo foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas com dois professores do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Química e com dois professores regentes da escola, pois há a necessidade de um direcionamento para guiar a pesquisa. As entrevistas semiestruturadas, segundo Minayo (2012, p. 64) combinam “perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.” Nesse sentido, durante o desenvolvimento da entrevista, foram feitas poucas perguntas diretas, deixando o entrevistado falar mais livremente, entretanto, à medida que se percebia algum desvio sobre o assunto, foram feitas intervenções de maneira sutil, dando prosseguimento ao processo.

Foram utilizadas também as entrevistas informais, pois se acredita ser possível coletar dados muito ricos através dos depoimentos espontâneos. Esse tipo de entrevista caracteriza-se por apresentar como principal vantagem o fato de favorecerem a livre expressão dos entrevistados. GIL (2009)

Ao final, foi realizada a transcrição das entrevistas, com retorno aos entrevistados, para ajustes possíveis e aquiescência, iniciando-se a interpretação das informações com base no referencial teórico que fundamentou a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O estágio curricular supervisionado deve se configurar como espaço de formação importante para a reflexão da prática pedagógica do professor em formação. Dessa forma, deverá propiciar condições para que o docente em formação possa observar, refletir e criticar a sua própria atuação e, a partir de situações que acontecem no cotidiano da prática pedagógica, possa redimensioná-la.

Transformar o espaço de sala de aula do estágio em ambiente para a reflexão da prática pedagógica poderá contribuir para a melhoria da qualidade da formação docente em química, uma vez que os estudantes, futuros professores, irão refletir sua própria prática, partindo “[...] dela para a ela retornar, num processo contínuo de ação-reflexão-ação.” (SCHNETZLER, 2000,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

p. 28).

Dessa forma, com o processo de reflexão sobre a própria ação docente “[...] os profissionais conseguem lidar com situações singulares em toda a sua complexidade, com incertezas e instabilidades inerentes a ela, sem recorrer a padrões de procedimentos próprios do modelo da racionalidade técnica.” (MALDANER, 2006, p. 125).

Nessa perspectiva, o futuro docente torna-se “[...] um investigador na sala de aula, produzindo saberes pedagógicos [...]” (SCHNETZLER, 2000, p. 28) e, dessa forma, é possível que reflita sobre o modelo de formação docente pautado na racionalidade técnica. A prática transforma-se em investigação, deixando de ser somente um espaço de simples aplicação de teorias e procedimentos (PERÈZ GOMEZ, 1992 apud SCHNETZLER, 2000).

Essas ações propõem a ideia de professor reflexivo e, de acordo com Rosa e Schnetzler,

A prática reflexiva é a reflexão sobre o conhecimento na ação que se produz quando o profissional trata de explicar a si mesmo fazendo aflorar conhecimentos que estão implícitos na sua ação. Por meio da prática reflexiva, o professor pode perceber o que está inadequado no contexto de suas aulas, posto que as manifestações dos alunos configuram um quadro em que se podem depreender os principais problemas da aprendizagem. (1998, p. 20).

Desse modo, o professor reflete sobre a visão tradicional e racionalista de que a sala de aula onde se desenvolve o estágio curricular supervisionado se configura apenas para a transmissão de conhecimentos aos alunos, que observam a aula de forma passiva numa via de mão única, do professor para o aluno e assume a ideia de construção de saberes, observando e refletindo a própria prática pedagógica, capaz de “[...] reconhecer a sala de aula como lugar onde ocorrem interações que precisam ser problematizadas, investigadas e compreendidas em paradigmas reconhecidos como integrantes de uma ciência: a ciência educativa.” (ROSA, 2004, p. 170).

Ainda de acordo com a autora, o conhecimento é produzido cotidianamente, a partir dos problemas observados, refletidos e questionados, pois “o conhecimento nunca é produto de uma mente alheia às preocupações cotidianas. O saber é resultado da atividade humana impulsionada por necessidades naturais e por interesses apontados como constitutivos dos saberes.” (*Ibid*, p.47).

Nesse contexto, a formação do professor através do estágio curricular supervisionado deverá dotar o professor em formação de subsídios necessários para que possa observar, refletir e criticar a sua própria atuação. Desse modo, por meio da vivência e interação com a prática, com os alunos e com os outros professores deixa de ser dependente “[...] apenas de categorias

de teoria e técnica estabelecidas antes, fora do contexto.” (MALDANER, 2006, 126).

Nessa perspectiva, “[...] uma reflexão dialogante sobre o observado e o vivido, conduz à construção ativa do conhecimento na ação segundo uma metodologia de aprender a fazer fazendo.” (SCHNETZLER, 2000, p. 33). Dessa forma, reflete-se sobre os moldes da racionalidade técnica muito presente no cotidiano das aulas de química e que não contribui para uma formação crítica do aluno enquanto cidadão e futuro professor.

O estágio curricular supervisionado poderá propiciar alternativas que favoreçam a formação dos professores de química para a práxis pedagógica, pois desse modo, se articula teoria e prática sem dicotimizá-las, estabelecendo um processo de diálogo com a prática, a partir da investigação e reflexão, num contínuo processo capaz de tornar a ação docente mais efetiva.

É no cotidiano das aulas que ações simples se consolidam e ganham força na prática pedagógica, tais como, a interação com os alunos, a construção do conhecimento de forma participativa, os aspectos operacionais de cada ação, o material didático, além da definição dos objetivos e fins, bem como os mecanismos para alcançá-los, podendo a observação da prática alicerçar mecanismos de crítica e reflexão.

Nas palavras de Nóvoa (1997, p. 25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”

Lima e Pimenta (2004, p. 29) argumentam que o “[...] estágio pode ser considerado como campo de conhecimento” e, nesse contexto, “significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”, ou ao desenvolvimento de atividades com imitações de modelos pré-definidos distantes do contexto da sala de aula.

Vislumbra-se nessa perspectiva, o entendimento de que o estágio curricular supervisionado deverá oferecer aos futuros professores a possibilidade de compreender que os estudos e as reflexões da prática pedagógica são tão importantes quanto conhecer o conteúdo teórico em quaisquer níveis de ensino.

Dessa forma, de acordo com Mesquita; Soares:

O estágio constitui-se como espaço formativo importante para a formação docente, por possibilitar ao futuro profissional relacionar conhecimentos acadêmicos à realidade da educação básica em seus aspectos teóricos, pedagógicos, políticos e sociais. Para isso, é preciso superar a visão simplista do estágio como cumprimento de horas previstas na legislação. (2011, p. 286)

Percebe-se que muitos autores coadunam com a perspectiva do estágio curricular supervisionado como campo de investigação e pesquisa, ou seja, os contextos, os espaços, as situações e os problemas percebidos na realidade dos estágios devem ser refletidos e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

questionados na universidade para que a prática possa ser ressignificada.

O estágio pensado nessa perspectiva de ação reflexiva supõe superar a visão de que o momento de seu desenvolvimento é somente a hora de aprender a repassar os conteúdos teóricos estudados durante o curso de licenciatura, a partir de métodos e técnicas definidas previamente fora do contexto real onde acontece e, passar a percebê-lo como uma atividade capaz de permitir que o aluno, futuro professor, possa atuar de forma crítica, consciente e reflexiva diante dos problemas reais de sala de aula.

Sendo o estágio curricular supervisionado o momento que permite o contato com a profissão docente, o estagiário, futuro professor, sob a perspectiva de reflexão da sua atuação reflete sobre o seu trabalho, para que possa atuar de forma comprometida diante dos desafios que a realidade do contexto pedagógico impõe, ou seja, “a reflexão é a função intelectual que se projeta sobre a experiência.” (ZABALZA, 2014, p. 189).

Outro aspecto a ser mencionado no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, na perspectiva de espaço formativo, é a relação teoria e prática no contexto dos currículos dos cursos de licenciatura, ou seja, é a partir da indissociabilidade das disciplinas de estágio e as demais disciplinas do currículo que se pressupõe as relações e as articulações entre teoria e prática, ou seja, “será tão importante o que se pretende ensinar quanto a forma de ensinar” (IMBERNÓN, 2009, p. 9).

Pimenta e Lima (2004) defendem a concepção de estágio como pesquisa, contextualização e reflexão da prática no contexto real do seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a reflexão permite revelar aos estagiários que uma postura e uma visão simplista da docência não contemplam uma prática pedagógica comprometida com a realidade social e qualidade desejadas.

Dessa forma, o processo de reflexão faz-se necessário na formação inicial e o estágio é o momento de perceber os problemas, desafios e dinamismo do cotidiano de uma sala de aula, a partir da observação e da regência, na perspectiva de retorno à universidade como prática de pesquisa do espaço da escola de formação articulada com a prática docente, ou seja, a reflexão da e na ação (SCHÖN, 2000).

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado deverá perceber a importância do contexto real onde se desenvolve, pois não basta saber o conteúdo a ser ensinado, mas também trazer para a reflexão as problemáticas envolvidas no processo, pois a formação inicial deverá ser:

Um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permite o profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, caracterizados por zonas de identificação que de cada situação fazem uma novidade a exigir uma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

reflexão e uma atenção dialogante com a própria realidade que lhe fala. (ALARCÃO, 2011, 91)

A possibilidade de associar os conhecimentos teóricos à realidade da escola, sob a mediação do professor formador e refletir o cotidiano da escola sob essa mediação, permite a interação necessária à construção dos saberes que se fazem pertinentes à ideia de uma formação docente sustentada tanto no desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas, quanto nas relações dialógicas estabelecidas nas salas de aula.

RESULTADOS E ANÁLISES

Os achados da pesquisa foram organizados em etapas: 1) análise e interpretação dos documentos; 2) transcrição de todas as entrevistas na íntegra, com retorno aos entrevistados; 3) definição das categorias de análises; 4) triangulação dos dados.

Dessa forma, procedeu-se às análises e interpretações a partir das seguintes categorias que se materializaram como importantes para uma análise mais fidedigna dos achados da pesquisa: Currículo, Formação docente, Concepções de Estágio e articulação teoria e prática. Torna-se importante lembrar, que “As categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam”. (GIL, 2009, p. 103).

O estudo mostrou que os documentos oficiais e institucionais orientam o estágio curricular na perspectiva de articulação entre a teoria e a prática e, ainda, uma postura reflexiva dos alunos estagiários, de modo que os problemas reais da escola retornem à universidade para discussão e estudos e, novamente, voltar à escola para que as práticas docentes sejam ressignificadas.

No entanto, os atores envolvidos no processo apresentam culturas e ideologias diferentes, fato que contribui para situações de confronto entre os documentos oficiais que norteiam o estágio e as ações percebidas no desenvolvimento da disciplina. Desse modo, é necessário que o estágio curricular supervisionado se torne um espaço para que se possa refletir e problematizar na universidade os acontecimentos da escola, que interferem no seu desenvolvimento e, a partir dessa discussão, dar sentido e significado às práticas pedagógicas.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 orienta em seu artigo 15 § 6 que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais

atividades de trabalho acadêmico.”³

Entretanto, na opinião de Pimenta e Lima (2012), a distribuição das 2.800 horas dos cursos de formação de professores na Resolução 2/2002 é considerada um retrocesso, pois ao dividir a carga horária em horas de prática, horas de estágio, horas de aula para os conteúdos de natureza científico-cultural e horas para outras atividades, essa distribuição representa “[...] uma proposta curricular fragmentada, que perpetua a separação entre teoria e prática, o fazer e o pensar. Assim, mantém-se o tradicional desprestígio da área de formação de professores como uma área de conhecimento.” (p. 87)

Nessa perspectiva, os cursos de licenciatura se configuram de forma ineficiente para a formação docente, tendo em vista a histórica fragmentação curricular presente nos currículos dos cursos de licenciatura e o Estágio Curricular Supervisionado percebido distante da vivência da escola e das disciplinas que permitem a prática.

Os professores da faculdade e da escola básica, consideram que a orientação através da sistematização dos documentos e a organização do estágio por meio das Leis, decretos, pareceres e ainda, a unificação dentro da universidade, facilitam o trabalho. Entretanto, isso não garante que o estágio curricular supervisionado se desenvolva na perspectiva reflexiva e crítica conforme orientam os documentos oficiais e institucionais, pois, “a prática de supervisão quanto mais se aproxima do poder e de processos burocráticos, mais tende a se distanciar da única realidade capaz de questioná-la: a realidade sociopolítica trazida, vivida e sofrida pelo educando e pelo educador de base.” (BRANDÃO, 1998, p. 106).

Dessa forma, a pesquisa revelou que o texto e o contexto caminham distantes, ou seja, o currículo prescrito diverge do currículo ativo, as orientações oficiais e institucionais para o estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Química da faculdade pesquisada não se desenvolvem a partir da Teoria e Prática como partes integrantes, complementares e essenciais para a formação docente.

Vale ainda fazer uma reflexão acerca do mecanismo de realização de um estágio curricular supervisionado. Esse estágio, como uma atividade que instrumentaliza a práxis, segundo Pimenta, (1995), não pode ser o único responsável pela unidade teoria e prática na formação docente, no instante em que são percebidas limitações no próprio currículo de formação e as condições de operacionalização se apresentam sem as condições mínimas para se ter a prática de ensino que se deseja.

³ CNE -RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada se propôs a compreender o papel desempenhado pelo estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Química de uma faculdade pública no interior do Ceará e sua efetivação nos espaços da Universidade e da Escola Básica, analisando as concepções dos agentes pedagógicos envolvidos, considerando a perspectiva da unidade teoria e prática na formação docente.

Considerando que a pesquisa envolveu aspectos do currículo prescrito e as reais manifestações que perpassam pelo estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Química de uma faculdade pública no interior do Ceará, percebendo as ideias mediadoras entre o que está prescrito nos documentos oficiais e institucionais e as ações vivenciadas no cotidiano das salas de aula, na perspectiva de integração da teoria e prática, elenco algumas considerações que merecem ser elucidadas: a) é necessário que os professores e os alunos considerem e reflitam as relações de ideologia, cultura e poder que perpassam pela universidade e pela escola recebedora do estagiário, no contexto do estágio curricular supervisionado, pois estabelecem um confronto direto entre os documentos oficiais e institucionais que norteiam o estágio e as ações percebidas no desenvolvimento da disciplina, para que, dessa forma, a escola possa ser entendida “como um grupo social interativo, no qual acontece o fenômeno educacional em suas contradições e possibilidades.” (LIMA, 2008, p. 199); b) precisa-se reconhecer a importância da escola no desenvolvimento do estágio, pois a partir do confronto com a realidade no cotidiano das aulas poderá se fazer um trabalho de reflexão sobre a teoria estudada, relacionando-a aos problemas vivenciados na escola. No entanto, para isso, é preciso que o estágio se desenvolva numa perspectiva de pesquisar e refletir a prática, a partir da observação e constatação dos eventos que ocorrem na sala de aula onde o estágio se desenvolve.

Dessa forma, pode-se considerar que o trabalho possibilitou perceber que o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Química da faculdade pesquisada, como um eixo articulador de teoria e prática, não acompanha o proposto pela legislação, apresenta-se desarticulado na concepção e na execução, mostrando suas dimensões teóricas e práticas dissociadas, evidenciando um desenvolvimento curricular numa perspectiva técnico pedagógica.

REFERÊNCIA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. Ed. São Paulo: Cortez:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

2011.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto:Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. (org.) **O Educador:** vida e morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GIL, A. C., **Estudo de Caso.** São Paulo: Atlas 2009.

GIL-PÉREZ, D., Contribución de la historia y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de um modelo de enseñanza / aprendizaje como investigación. **Enseñanza de lasCiencias.** 11 (2), 197-212, 1993.

IMBERBÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo **Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química:** professores pesquisadores. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MESQUITA, N. A. da S.; SOARES, M. H. F. B. A formação pela pesquisa: o estágio como espaço de construção dos saberes. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (Orgs). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas:** Diálogos Interdisciplinares. Dourados-MS: Editora UEMS, 2011, p. 285-300.

MINAYO, M. C. S. (Org.), **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Editora Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2012

ROSA, José Guimarães. **Grande Sertão Veredas.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994

SCHNETZLER, R. P. O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação. In SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, Rosália M. R. de (Orgs). **Ensino de ciências:** fundamento e abordagens. Piracicaba-SP: Capes/Unimep, 2000.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.